

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE ABRIL 2026 | N.º 1491 | ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

PROJECTO DA REGIÃO DE COIMBRA MUDA LAMPREIAS DO MONDEGO PARA MONTANTE DO AÇUDE-PONTE



PÁGINA 2

BOM APETITE: CABRITO NA LOUSÃ E CHANFANA EM MIRANDA DO CORVO

PÁGINA 14
e PÁGINA 15

De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Primeira translocação leva 30 lampreias para praia fluvial de Coimbra



Trinta lampreias-marinhas foram transferidas para a praia fluvial de Palheiros e Zorro, no âmbito de um projecto da Região Metropolitana de Coimbra para a recuperação da população desta espécie na bacia do Mondego.

A primeira translocação de 2026 envolveu a libertação de três dezenas de lampreias-marinhas na Praia Fluvial de Palheiros e Zorro, em Coimbra, que foram capturadas nas zonas de pesca profissional de jurisdição marítima e do Baixo Mondego, com o apoio de pescadores profissionais.

A Região Metropolitana de Coimbra afirmou que as recentes cheias “condicionaram significativamente a campanha de captura” e, até ao momento, mais de 70 lampreias foram capturadas, “estando previstas novas acções de libertação nos próximos dias”.

A entidade apontou tratar-se da terceira translocação no rio Mondego, dando continuidade

ao trabalho iniciado em 2025.

“A operação surge na sequência de um período particularmente desafiante para a espécie, marcado, em 2025, por uma menor disponibilidade de lampreia e por diversos constrangimentos operacionais no terreno”.

Em 2025, foram transferidas 38 lampreias adultas para zonas a montante do rio Mondego, próximas de áreas de desova, nomeadamente nas localidades de Louredo e Palheiros.

A intervenção está integrada no Life4Lamprey/Projecto DALIA, cofinanciado por fundos europeus, que representa um investimento de cerca de 100 mil euros, com o objectivo de apoiar a recuperação da população de lampreia-marinha na bacia do Mondego.

A Região Metropolitana de Coimbra, em articulação com os municípios que dela fazem parte, está a tentar conseguir levar lampreias adultas para montante do Açude-Ponte, em Coimbra, e criar

santuários para preservar as larvas desta espécie cada vez menos presente no Mondego.

O projecto “assenta numa estratégia integrada e continuada, que inclui captura, translocação, monitorização da espécie, identificação de áreas larvares prioritárias (‘santuários’), acções de sensibilização pública e definição de orientações para uma gestão sustentável”.

De acordo com a Região Metropolitana de Coimbra, o objectivo passa por consolidar uma linha de intervenção consistente, capaz de reforçar a presença da espécie no rio Mondego e contribuir para a melhoria das condições ecológicas deste ecossistema.

Este projecto pretende recuperar a população de lampreia marinha no Rio Mondego através da implementação de uma solução inovadora para a recuperação do ecossistema ribeirinho. Para além disso, tem objectivos específicos tais como acelerar a recuperação da população de lampreias-do-mar através da translocação anual de 500 a 1.000 lampreias adultas para locais seleccionados a montante; Identificação de pontos críticos larvares para protecção de habitats e avaliação de medidas de conservação – os chamados “santuários”; Envolvimento e sensibilização das partes interessadas em locais de conservação; Elaboração de Orientações para a Gestão Sustentável, com políticas e legislação adaptáveis a outras bacias hidrográficas nacionais e internacionais.

AcroVigor apura todos os ginastas para o Nacional em Coimbra

O AcroVigor esteve em grande plano no Campeonato Territorial da 1.ª Divisão de Ginástica Acrobática, realizado no fim-de-semana, à porta fechada, no Centro de Ginástica Carlos Cidade, ao conquistar vários títulos e lugares de pódio e garantir o apuramento de todos os seus ginastas para o Campeonato Nacional, que terá lugar em Coimbra.

No escalão de Sénior Elite, o clube conimbricense sagrou-se campeão territorial em pares femininos, com Joana Silva e Sofia Ferreira a conquistarem a medalha de ouro, após somarem 57,210 pontos. Também em destaque esteve o par misto formado por João Carreira e Inês Nossa, que arrecadou igualmente o título territorial, com um total de 58,180 pontos nos dois esquemas.

No escalão de Júniores, Maria Amorim e Maria Correia confirmaram o domínio do AcroVigor ao alcançarem o 1.º lugar, com 52,700 pontos. Ainda no mesmo escalão, mas em grupos femininos, o clube voltou a subir ao pódio por duas vezes: Maria Henriques, Ema Duarte e Matilde Gonçalves terminaram na 2.ª posição, com 53,250 pontos,

enquanto Yasmin Briosa, Mónica Rocha e Lara Faustino asseguraram o 3.º lugar.

O bom desempenho colectivo reflectiu-se também na classificação por equipas, com o AcroVigor a conquistar o 1.º lugar em juniores, reforçando a consistência e a qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo clube.

A equipa foi orientada pelos treinadores Débora Amorim, João Coimbra Martins e Filipa Amorim, contando ainda com o acompanhamento do seccionista João Cunha Ferreira.

Esta competição assumiu igualmente particular importância no plano internacional, ao servir de momento de preparação competitiva para o apuramento para o Campeonato do Mundo, agendado para o próximo fim de semana.

Com estes resultados, todos os ginastas do AcroVigor presentes na competição garantiram o apuramento para o Campeonato Nacional, que se realizará em Coimbra, numa oportunidade para o clube competir em casa e voltar a afirmar-se como uma das principais referências da ginástica acrobática nacional.



Projecto do novo Palácio da Justiça avança para fase seguinte do concurso

A Câmara Municipal de Coimbra vai analisar, na reunião extraordinária de segunda-feira, 20 de Abril, o relatório final do júri da fase de qualificação do concurso internacional para a elaboração do projecto do novo Palácio da Justiça, permitindo ao procedimento avançar para a etapa seguinte.

O documento propõe a qualificação de oito candidatos para a apresentação de propostas, no âmbito do concurso limitado por prévia qualificação lançado em Dezembro de 2025, com publicidade internacional, para a elaboração dos projectos de arquitectura e especialidades da futura infra-estrutura.

De acordo com o relatório final, fo-

ram qualificadas oito entidades que demonstraram cumprir os requisitos técnicos e profissionais exigidos, num total inicial de 11 candidaturas apresentadas.

Por outro lado, três candidaturas não foram qualificadas por não reunirem integralmente os requisitos definidos no programa do concurso, nomeadamente ao nível da comprovação da capacidade técnica e da apresentação da documentação obrigatória.

Com a aprovação do relatório, o procedimento entra agora na fase de apresentação de propostas, etapa que permitirá seleccionar a entidade responsável pela elaboração do projecto do novo equipamento

judicial.

O concurso para o projecto do novo Palácio da Justiça foi lançado em Dezembro de 2025, com um investimento base de 800 mil euros, no âmbito do acordo de colaboração entre o Município de Coimbra e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça.

O projecto contempla a elaboração das várias especialidades necessárias à futura obra, bem como a prestação de assistência técnica durante a sua execução, num processo que pretende assegurar uma solução integrada para o novo edifício.

O futuro Palácio da Justiça de Coimbra é apontado como uma infra-estrutura estruturante para a reorganização dos serviços judiciais na cidade, permitindo concentrar serviços actualmente dispersos e melhorar as condições de funcionamento para profissionais do sector e cidadãos.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', [AQUI](#)

PUBLICIDADE

Oliveira do Bairro
NO CORAÇÃO DA BARRADA

CARNAVAL

DESFILES DE PORTUGAL NO CORAÇÃO DA BARRADA

NOVA DATA **26 ABRIL - 15H00** **ENTRADA LIVRE**

5 ESCOLAS DE SAMBA - CARETOS DE PODENCE - GIGANTONES DE BRAGA - GRUPO DE BOMBOS BATE FORTE
MINISTROS & MATRAFONAS DE TORRES VEDRAS - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DO ROSSIO
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DO PAÇO - ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO

Bombeiros de Montemor-o-Velho homenageados em jantar de agradecimento após cheias



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho assinalou ontem o seu 94.º aniversário, cumprido em Fevereiro, com um jantar-gala que pretendeu, sobretudo, compensar e agradecer o esforço desenvolvido pelos operacionais durante os meses de Janeiro e Fevereiro, marcados pelas cheias no concelho.

Num contexto diferente do habitual, a iniciativa decorreu no espaço Patinhos Eventos e teve um carácter de confraternização e reconhecimento, depois de semanas particularmente exigentes para a corporação, que esteve na linha da frente no apoio às populações afectadas pelas inundações.

Presente no jantar, o secretário de Estado da Protecção Civil, Rui Rocha, destacou o papel dos bombeiros em Portugal, considerando-os “a espinha dorsal da Protecção Civil”. No caso de Montemor-o-Velho, sublinhou em particular a resposta dada durante os episódios de mau tempo, recordando o acompanhamento próximo da situação e valorizando o trabalho desenvolvido no terreno.

O governante enalteceu a prontidão, a eficácia e o

profissionalismo dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, salientando a capacidade demonstrada no apoio às populações, nomeadamente em aldeias que estiveram isoladas durante vários dias, e na garantia da chegada de bens essenciais em momentos de maior dificuldade.

Também o presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, José Veríssimo, destacou a solidariedade e a entrega dos bombeiros, lembrando que estiveram “sempre na primeira linha” durante as cheias. O autarca revelou ainda que o protocolo de apoio à associação foi reforçado em 40%, considerando esse aumento “mais do que justo”.

Durante o jantar, o comandante Joaquim Carraco preferiu centrar a sua intervenção numa mensagem de agradecimento aos operacionais, às entidades e ao Município. A iniciativa surgiu, assim, como uma forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido nos primeiros meses do ano, num período particularmente difícil para a corporação e para o concelho.

A celebração oficial do 94.º aniversário, com sessão solene e homenagens, será realizada em data a anunciar.

Alva Skate Fest regressa a Oliveira do Hospital a 23 e 24 de Maio

O Alva Skate Fest está de volta a Oliveira do Hospital nos dias 23 e 24 de Maio e promete, uma vez mais, transformar a estrada entre Senhor das Almas e São Sebastião da Feira num verdadeiro palco de velocidade, técnica e muita adrenalina.

Na sua quinta edição, o festival internacional dedicado ao skate downhill volta a reunir alguns dos melhores atletas da modalidade, com 119 participantes confirmados, oriundos de 14 países. Entre as nacionalidades mais representadas estão Portugal, Espanha, Itália, Estados Unidos, Suíça e Alemanha, o que confirma a crescente projecção internacional do evento.

O interesse foi tal que as inscrições esgotaram em apenas dez dias. Mais tarde, foram ainda abertas 10 vagas adicionais para permitir a participação de atletas do top 10 europeu, reforçando o estatuto cada vez mais competitivo da prova.

Ao longo de mais de dois quilómetros de estrada serpenteante, com curvas exigentes, descidas rápidas e uma inclinação média de oito por cento, os atletas vão competir em skate downhill, inline, street luge e trikes. O percurso, que liga a EN17 ao vale do Alva, oferece não só um desafio técnico de alto nível, mas também um cenário natural de grande beleza, com vista para o rio Alva e para as serras do Açor e da Estrela.

Este ano, o Alva Skate Fest ganha ainda mais peso no panorama europeu ao integrar o calendário do Euro-tour como segunda prova oficial da competição, contando para o ranking europeu. Ao mesmo tempo, volta também a fazer parte do Circuito Nacional da Portugal LongSkate.



O programa inclui desafios de time trial e corridas lado a lado, garantindo espectáculo dentro e fora da pista. E há boas notícias para o público: a assistência é gratuita, com vários pontos estratégicos ao longo do percurso para acompanhar as descidas.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo, o Alva Skate Fest “tem vindo a crescer de forma pensada” e é hoje um evento “único, diferenciador e inimitável, que traz visitantes de todo o mundo”. O autarca considera ainda que esta é já uma “marca distintiva de Oliveira do Hospital, do vale do Alva e da rede das Aldeias de Xisto”, com impacto crescente em toda a região.

Também o vereador com o pelouro da Actividade Física e Lazer, Bruno Miranda, sublinha a ambição da organização, mostrando-se convicto de que esta edição vai voltar a proporcionar “uma experiência inesquecível” tanto para os atletas como para quem assiste.

Mais do que uma competição, o Alva Skate Fest continua a afirmar-

-se como um ponto de encontro da comunidade downhill, juntando atletas, equipas e público num ambiente de convívio, partilha e valorização do território.

Apelidado de “a Nazaré do Asfalto” pelo campeão do mundo de 2023, Diego Poncelet, o evento é organizado pela Portugal LongSkate, em parceria com o Município de Oliveira do Hospital, a União de Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira e as Aldeias do Xisto.

A iniciativa conta ainda com o apoio de várias entidades e parceiros, entre os quais a ADI – Associação de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital, a EPTOLIVA, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, a Red Bull, a VitalFisio, o Alva-Valley Hotel, a Be Alva - Love Nature, o Olhar Sobre o Alva – Turismo Rural, a Sabore, a BusWay Região de Coimbra e a Região Metropolitana de Coimbra.

De ano para ano, o número de espectadores tem vindo a aumentar, confirmando o Alva Skate Fest como um acontecimento desportivo cada vez mais relevante.

Coimbra alarga passe intermodal com tarifa reduzida a bombeiros e funcionários residentes fora do concelho



A Câmara Municipal de Coimbra vai analisar, na reunião extraordinária desta segunda-feira, 20 de Abril, uma proposta para alargar o acesso ao passe intermodal com tarifa reduzida a bombeiros voluntários, trabalhadores municipais e aposentados municipais que residam fora do concelho.

A medida resulta de um aditamento ao contrato-programa com a AGIT – Agência para a Gestão do Sistema Intermodal da Região de Coimbra – e pretende corrigir uma limitação identificada na fase inicial de aplicação do novo tarifário, assegurando condições de acesso mais equitativas.

Com esta alteração, o desconto deixa de se aplicar apenas às deslocações dentro do concelho e passa também a abranger os passes intermunicipais destinados a estes utilizadores.

Na prática, bombeiros e trabalhadores municipais residentes fora de Coimbra passam a poder utilizar o passe intermodal com tarifa reduzida nas deslocações entre concelhos, mantendo o mesmo benefício já em vigor no território municipal. Assim, os utilizadores que se deslocam entre dois concelhos passarão a pagar 20 euros, em vez dos

actuais 35 euros, enquanto o passe regional, válido para três ou mais concelhos, terá um custo de 25 euros, face aos actuais 40 euros. A medida aplica-se exclusivamente a estes grupos, mantendo-se as condições actuais para os restantes utilizadores.

Segundo a proposta, a definição destas condições de bilhética permitirá garantir que, quando os transportes intermunicipais do SIT – Sistema Intermunicipal de Transportes da Região de Coimbra – forem integrados no sistema intermodal da região, os trabalhadores que deles dependem no quotidiano tenham desde logo acesso às tarifas bonificadas intermodais.

Aditamento não altera montante global do apoio

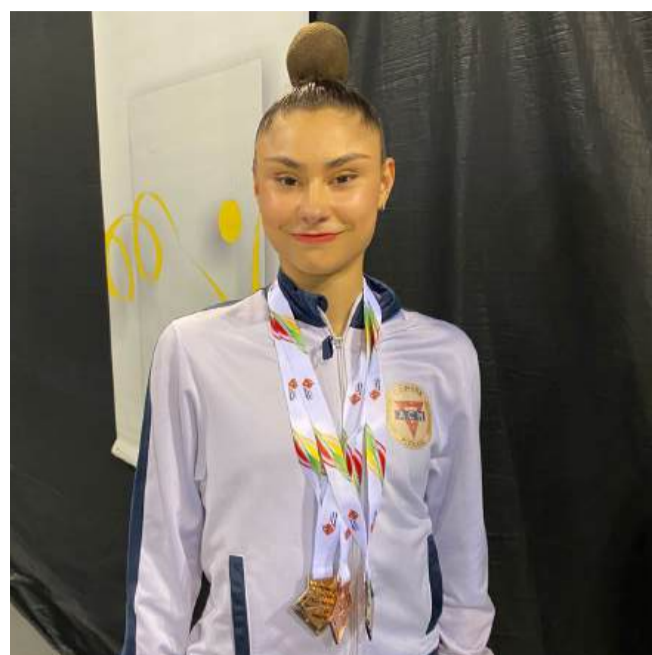
O aditamento ao contrato-programa não altera o valor global do apoio municipal, que se mantém até ao limite de 800 mil euros em 2026, destinado a compensar os operadores pelo diferencial entre o preço pago pelos utilizadores e o valor real dos títulos de transporte.

De acordo com a informação técnica, os dados actualmente disponíveis permitem acomodar este alargamento sem impacto imediato no montante previsto, embora esteja prevista uma futura reavaliação em função da evolução da procura.

Reforço da política de mobilidade acessível

O contrato-programa celebrado com a AGIT permitiu a introdução, desde 1 de Abril, de passes intermodais com tarifas reduzidas nos SMTUC e no Metrobus, com apoio directo do município.

Com este aditamento, a autarquia pretende dar continuidade à política de incentivo ao transporte público, promovendo uma utilização mais integrada, acessível e sustentável da rede de mobilidade da Região de Coimbra.



Ginasta da ACM Coimbra conquista três pódios em Campeonato Nacional

agora ao pódio por três vezes numa das mais importantes competições do calendário nacional.

No referido campeonato, Ana Miguel Dias conquistou os títulos de Vice-Campeã Nacional em arco e de Vice-Campeã Nacional em maçãs, somando ainda a medalha de bronze na Classificação Geral, numa prova que reuniu 17 ginastas nacionais do escalão sénior.

Estes resultados representam um feito de grande importância para a atleta e para a ACM Coimbra, evidenciando a qualidade do trabalho desenvolvido pela secção de Ginástica Rítmica do clube. A prestação alcançada por Ana Miguel Dias é reflexo de um percurso marcado por dedicação, disciplina e consistência competitiva, bem como do acompanhamento técnico e do investimento contínuo na formação desportiva.

A ACM Coimbra, instituição com longa tradição no desenvolvimento desportivo, educativo e social da cidade e da região, tem vindo a afirmar-se também na Ginástica Rítmica, através de um trabalho sustentado de promoção da modalidade e de valorização das suas atletas. O clube tem sido um espaço de crescimento desportivo e pessoal, contribuindo para a formação de jovens ginastas e para a obtenção de resultados de destaque em competições distritais e nacionais.

A participação de Ana Miguel Dias no Campeonato Nacional de 1.ª Divisão de 2026 constitui, assim, mais um marco relevante para a história recente da ACMC e um motivo de orgulho para toda a estrutura do clube. O triplo pódio alcançado reforça o prestígio da associação e confirma a sua presença entre as entidades de referência da Ginástica Rítmica em Portugal.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Câmara de Coimbra já substituiu mais de 18 mil luminárias no concelho

Mais de 18 mil luminárias foram substituídas no concelho de Coimbra, no âmbito do contrato de Gestão de Eficiência Energética para o Sistema de Iluminação Pública, que prevê a modernização de toda a rede com tecnologia LED.

Numa nota de imprensa enviada aos jornalistas, a Câmara Municipal de Coimbra explicou que o projeto abrange a substituição de 23.027 luminárias em todo o concelho.

“O contrato tem uma duração de 15 anos e inclui, para além da instalação, um sistema de gestão e controlo da

rede, bem como a respetiva manutenção. Com a sua implementação, estima-se uma redução de consumo superior a 74% e uma poupança global superior a 12 milhões de euros ao longo do período contratual”, destacou.

Segundo a autarquia, nas zonas históricas e classificadas, nomeadamente nas áreas abrangidas pela classificação UNESCO, foi acautelada a preservação das luminárias existentes, “prevendo a sua requalificação através de soluções de “retrofit”, que permitem manter a imagem original, integrando tecnologia LED”.



“É o caso da Rua da Sofia e de vários arruamentos do Polo I da Universidade de Coimbra, onde, numa fase transitória, foram instalados equipamentos provisórios, de forma a garantir as condições de iluminação e segurança, enquanto decorre o processo de recuperação das luminárias originais”, concretizou.

Após essa intervenção, os equipamentos serão repostos, “mantendo-se a identidade estética destes espaços, agora com maior eficiência energética”.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

BUPI com 42% de área identificada e Estado e autarquias obrigadas a registos até ao fim de 2027

As matrizes no Balcão Único do Prédio (BUPI) ascendem a 39% no continente e 9% na Madeira, com 42% de área identificada, devendo entidades do Estado, regionais e autarquias registar imóveis do domínio privado até Dezembro de 2027.

De acordo com dados avançados à Lusa pela eBUPI – Estrutura de Missão para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificado, até 16 de abril, de 173 municípios sem cadastro predial, 158 já disponibilizam o registo no BUPI, com 3.390.628 matrizes identificadas no continente, correspondentes a 39% das 8.917.154 para identificar.

Na Região Autónoma da Madeira, o BUPI possui identificadas 28.309 matrizes (9%), considerando os prédios inscritos na Autoridade Tributária (AT), das 302.417 para identificar nos cinco municípios sem cadastro predial.

O sistema de registo, criado em 2017 como um projecto-piloto em 10 municípios e depois alargado, já identificou 42% da área, com 1.676.077 hectares em Portugal continental e Madeira (1.662.366 no continente e 13.711 na ilha), de um total de 3.750.998 ha para identificar.

No entanto, segundo a eBUPI, “existe 6% do território” em que onde não é possível georreferenciar, nomeadamente em área urbana e domínio público, e na Madeira os dados ainda não são totalmente exactos por insuficiência de informação territorial “para aplicar esta metodologia”.

Ainda com base nos dados do BUPI, no continente 506.451 cidadãos identificaram as suas propriedades, apoiados por 761 técnicos alocados, enquanto na Madeira se registaram 7.239 cidadãos, com apoio de 26 técnicos.

Em termos de municípios, no continente, Miranda do Douro (distrito de Bragança) lidera na percentagem de propriedades identificadas, com 68%, seguido de Amares (Braga), com 64%, Penedono (Viseu), com 62%, Penalva do Castelo (Viseu), com 61%, e Mondim de Basto (Vila Real), com 60%.

Na percentagem de área identificada, destacam-se Alfândega da Fé (Bragança), com 70%, Manteigas (Guarda), 68%, Mira (Coimbra), 67%, e São João da Pesqueira (Viseu) e Miranda do Douro, com 66%.

Na Madeira, nas propriedades identificadas, Ponta do Sol e São Vicente têm 11%, seguidos de Ribeira Brava (10%), Calheta (8%) e Porto Moniz (6%), enquanto em área lidera Porto Moniz (57%), seguindo-se São Vicente (54%), Ponta do Sol (42%), Ribeira Brava (19%) e Calheta (14%).

O decreto-lei 87/2026, publicado na quarta-feira em Diário da República, veio alargar procedimentos e prorrogar a gratuitidade da georreferenciação de propriedades, no



âmbito do sistema de informação cadastral simplificado e do BUPI, até 30 de Setembro.

O diploma, que entrou em vigor na quinta-feira, altera a lei 78/2017, destinada a “um eficaz planeamento, gestão e decisão sobre o território nacional e uma eficiente definição de políticas públicas de prevenção de riscos e combate aos incêndios rurais”.

No diploma estipula-se que “são gratuitos, até 30 de Setembro”, os actos “que abrangem prédios rústicos ou mistos com área igual ou inferior a 50 hectares” e que, “a partir de 1 de Outubro”, por cada representação gráfica georreferenciada (RGG) serão cobrados 15 euros, até ao nono registo, e 10 euros a partir da décima RGG.

Determina-se ainda que, nas candidaturas a apoios financeiros, “designadamente de fundos da União Europeia, fundos nacionais ou outros”, que “tenham por objecto prédios rústicos ou mistos, devem ser instruídos com RGG”.

Por outro lado, “as RGG relativas aos bens imóveis do domínio privado do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais e dos institutos públicos devem ser realizadas até 31 de Dezembro de 2027”.

A alteração legislativa, explicou à Lusa a coordenadora da eBUPI, Eugénia Amaral, “era aguardada há algum tempo” e apresenta “algumas novidades importantes para o regime”, como a “necessidade de apresentação” da RGG “no momento da titulação”, além de no registo, “que vai dar uma maior segurança às transacções imobiliárias”, pois os intervenientes asseguram-se logo “da localização, limites e área do prédio que está a ser transaccionado”.

Eugénia Amaral considerou que a “melhoria contínua do sistema e da plataforma informática permitirá conhecer melhor o território e caminhar para “interoperabilidade entre sistemas”, entre a Autoridade Tributária, Direcção-Geral do Território e Instituto de Registos e Notariado.

“De maneira a que o cidadão, no fundo, só se desloque uma vez a uma destas entidades e que não haja a necessidade de se deslocar múltiplas vezes para resolver um assunto”, concluiu.

Companhia da Chanca leva música, teatro e poesia às aldeias de Penela



O projecto “A Cultura Vai à Rua”, dinamizado pela Companhia Chanca, leva até Outubro concertos, teatro circo e de sombras, música e poesia às aldeias do concelho de Penela.

“Pretendemos levar a cultura mais próximo das pessoas. No fundo, levar espectáculos de qualidade às aldeias, a locais onde as pessoas, muitas vezes, não têm acesso à cultura e também não se deslocam para ir ver. Portanto, a cultura vai ter com elas”, afirmou à agência Lusa André Louro, que forma a companhia juntamente com Catarina Santana.

Segundo André Louro, o projecto “também permite, mesmo às pessoas de Penela, deslocarem-se e fazerem turismo dentro da própria vila de Penela”. “Às vezes, irem a aldeias que já há

muito tempo não vão”.

No primeiro encontro do “A Cultura Vai à Rua”, Daniel Romeiro interpretou obras para piano de Johann Sebastian Bach, no Colectivo da Escola, em São Sebastião, no domingo, e irá também acontecer na Igreja da Misericórdia, em Penela, no dia 26.

Seguem-se duas sessões do espectáculo “Gentlelad” por Mica Paprica, no largo do Trilho, em Espinhal, em 30 de Maio, e, no dia seguinte, em Chainça.

Trata-se de um espectáculo multidisciplinar de teatro circo que inclui diversas técnicas de manipulação de objectos não convencionais, como vassoura, chávenas ou garrafas, malabarismo, equilíbrio e magia.

O programa inclui ainda o espectáculo de teatro de sombras “O Rapazinho do Carvão”, um conto tradicional que mostra

a espiritualidade e a sabedoria ancestral da vida rural japonesa, que será apresentado por Beniko Tanaka, em 13 e 14 de Junho, em Ferraria de São João e nas Cerejeiras.

Em 10 e 11 de Outubro, Monte de Vez e a sede da Sociedade Filarmónica Penelense, em Penela, receberão o espectáculo “Música e Poesia”, com o ator Marques D’Arede e o músico Stephen Rockey, no âmbito de uma residência artística no Espaço da Companhia da Chanca.

Acompanhados por André Louro no piano e Catarina Santana na voz, o “quarteto improvável revisita poetas, cantautores e compositores que legaram obras belas, livres e interventivas”, refere a Companhia Chanca.

“A Cultura Vai à Rua”, organizado pela Companhia da Chanca, é um projecto de dinamização cultural do território e das aldeias de Penela, de valorização da fruição do espaço público e património monumental, que promove o encontro multigeracional. Tem o apoio do Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes, do Município de Penela, da Casa Família Oliveira Guimarães e das Juntas de Freguesia deste concelho.

A Companhia da Chanca é uma companhia de teatro profissional fundada em 2015 por André Louro e Catarina Santana, artistas de Lisboa que decidiram deslocalizar a sua actividade para Chanca, aldeia de Penela.

Câmara de Coimbra analisa empréstimo até 22 milhões para conjunto de equipamentos

A Câmara de Coimbra vai analisar, hoje, a proposta de contratação de um empréstimo de médio e longo prazo até 22 milhões de euros (ME), destinado a viabilizar o arranque de um conjunto de investimentos no concelho.

Segundo uma nota de imprensa da Autarquia de Coimbra, entre os principais projectos estão a reabilitação da Escola José Falcão, a intervenção nos Paços do Concelho, a requalificação da Casa Municipal da Cultura, o novo Centro de Arte Contemporânea, a Circular Externa e a Estação Nova.

“O empréstimo permitirá lançar concursos, iniciar obras e assegurar a componente municipal em projectos de maior dimensão, muitos deles com execução faseada no tempo. Importa sublinhar que o valor do empréstimo não corresponde ao custo total das intervenções, mas apenas à parcela necessária para iniciar ou dar continuidade a cada projecto, permitindo a sua concretização no terreno”, esclarece.

Na área da educação, destaca-se a reabilitação da Escola José Falcão, um investimento global de cerca de 28 milhões de euros, com dois milhões assegurados através deste empréstimo para permitir o arranque da intervenção.

No domínio cultural, o Município prevê avançar com a requalificação da Casa Municipal da Cultura, num investimento de cerca de cinco milhões de euros, dos quais três milhões são financiados por este instrumento, assim como o novo Centro de Arte Contemporânea, na Manutenção Militar, com um milhão de euros previstos nesta fase inicial.

Ainda na área cultural, incluem-se a reabilitação do Salão Brazil, com um investimento global de cerca de três milhões de euros e 500 mil euros financiados pelo empréstimo, além da intervenção no antigo Teatro Sousa Bastos, com um investimento de 1,3 milhões de euros, dos quais cerca de 500 mil euros são assegurados por este mecanismo.

Ao nível das infra-estruturas, a requalificação da Circular Externa, com um custo estimado de cerca de quatro milhões de euros, contará com três milhões financiados através do empréstimo, permitindo o início da obra.

A remodelação do edifício da PSP, com um investimento de aproximadamente 2,9 milhões de euros, inclui dois milhões neste financiamento, garantindo



condições para avançar com a intervenção.

Também a requalificação dos Paços do Concelho, com um investimento global de cerca de 6,8 milhões de euros, será suportada em quatro milhões por este empréstimo, viabilizando uma obra considerada prioritária para o funcionamento dos serviços municipais.

A Câmara de Coimbra anunciou ainda que entre os projectos estruturantes estão a reabilitação da Estação Nova, com um investimento global estimado em 16 milhões de euros.

O empréstimo permitirá assegurar uma primeira fase de 1,5 milhões de euros, dando início a uma intervenção de execução plurianual.

O pacote inclui também investimentos no Aeródromo, com um financiamento de 1,5 milhões de euros, assim como intervenções de estabilização de infra-estruturas e requalificação urbana, nomeadamente em pontes, pontões e arruamentos, reforçando a segurança e a qualidade do espaço público.

“Com este instrumento financeiro, o Município pretende garantir condições para avançar com um conjunto alargado de projectos já identificados como prioritários, intervindo por uma questão de risco iminente e segurança de pessoas e bens, como é o caso da Circular Externa, e nos restantes projectos, antecipando financiamento para investimento que vai ser submetido a apoio dos fundos europeus”, justifica.

A proposta, a discutir em reunião extraordinária do executivo municipal de Coimbra, na tarde da próxima segunda-feira, será posteriormente submetida à Assembleia Municipal. Enquadra-se no financiamento do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) 2026.

SRAM concretiza em Coimbra

88% de investimento de 13 milhões

A SRAM, fabricante de componentes para bicicletas, anunciou que já concretizou 88% de um investimento total de 13 milhões de euros, com foco na inovação e sustentabilidade, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“O nosso valor de investimento pedido eram 13 milhões de euros e, até 31 de Março, já temos executados cerca de 11 milhões, ou seja, estamos com cerca de 88% de concretização dos projetos planeados”, destacou a directora-geral da SRAM Portugal.

Em declarações à agência Lusa, Isabel Gomes explicou que o investimento tem sido direccionado para a modernização da capacidade produtiva, com introdução de processos mais inovadores e eficientes.

“Fizemos uma expansão grande da produção, com processos mais inovadores, que nos permitiu também produzir outros produtos que não produzíamos anteriormente. Com a ajuda da Universidade de Coimbra também estamos a desenvolver determinadas técnicas e características nos produtos, que dão outro patamar de inovação aos nossos produtos”, concretizou.

Entre as principais apostas, Isabel Gomes destacou o desenvolvimento de dois novos modelos de correntes de bicicleta, mais avançados tecnologicamente e produzidos com recurso a equipamentos de alta gama.

“A par destes dois novos mo-



delos de correntes, também investimos em equipamentos que permitem reduzir a pegada de carbono, sendo exemplo disso um forno eléctrico. No fundo é uma forma de fugirmos ao gás, que nos permite ser mais amigos do ambiente”, referiu.

Segundo a directora-geral da SRAM Portugal, todos os seus projectos têm em conta a utilização de processos mais sustentáveis, “com máquinas mais rentáveis e ao mesmo tempo mais ecológicas”.

Referiu, ainda, que implementaram um projecto de monitorização energética, que permite medir o consumo de cada equipamento da fábrica e, assim, identificar onde podem actuar para reduzir consumos energéticos.

Outro dos projectos inovadores que têm em curso é na área da reutilização de águas industriais, sendo desenvolvido em parceria

com a Universidade de Coimbra.

“Através da utilização de micro-organismos, o objectivo é tratar e reutilizar as águas utilizadas nos processos produtivos, reduzindo o desperdício e promovendo uma gestão mais sustentável dos recursos”, indicou.

Este investimento da SRAM está a ser realizado no âmbito da AM2R – Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial do Sector das Duas Rodas, iniciativa integrada no PRR, financiado pelo NextGenerationEU.

Esta agenda é liderada pela Polisport Plásticos e gerida pela ABIMOTA, prevendo um investimento total do consórcio de mais de 200 milhões de euros.

Tem por objectivo transformar o perfil produtivo nacional, aumentar a competitividade e a resiliência do sector, focando-se na inovação, desenvolvimento de novos produtos e na transição digital e energética.

O RGPD mantém a direção da associação do meu bairro há 10 anos no poder

Há ironias difíceis de ignorar numa democracia. Uma delas é ver um instrumento criado para proteger os cidadãos, o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, ser usado, na prática, como escudo para perpetuar opacidades e bloquear o escrutínio.

Na associação do meu bairro, a direção mantém-se no poder há uma década. Não por mérito necessariamente incontestado, mas por ausência de condições reais para uma alternativa democrática. Sempre que um sócio tenta apresentar um projeto alternativo e precisa de contactar outros membros, seja através de telemóvel ou morada, para expor ideias, debater propostas ou simplesmente reunir apoios, esbarra numa recusa sistemática: "RGPD". Como se a proteção de dados pessoais impedisse qualquer forma de comunicação legítima entre associados e inviabilizasse, na prática, a construção de alternativas.

O problema não está no princípio da proteção de dados, esse é legítimo e necessário. O problema está no uso abusivo e instrumental desse princípio para impedir o acesso a informação essencial. Sem dados, não há fiscalização. Sem fiscalização, não há escolha informada. E sem escolha informada, a democracia torna-se uma formalidade.

Este fenómeno não se limita às pequenas associações locais. Em Portugal, têm surgido propostas que apontam no sentido de reduzir a transparência no financiamento partidário, limitando a divulgação de informações sobre quem financia quem. Ainda que apresentadas sob o argumento da proteção da privacidade, tais propostas levantam preocupações sérias: ao dificultar o acesso a estes dados, torna-se mais complexo o escrutínio público e enfraquecem-se mecanismos essenciais de combate à corrupção.

A opacidade, neste contexto, não protege cidadãos, protege estruturas de poder. E quando o acesso à informação é restringido, a confiança nas instituições degrada-se inevitavelmente.

Criou-se assim um paradoxo perigoso: leis pensadas para defender direitos individuais acabam,

em certos contextos, por proteger instituições da responsabilidade pública. Do bairro aos partidos políticos, o resultado tende a ser o mesmo, menor transparência, menor participação e maior distância entre eleitos e eleitores.

A democracia não vive apenas de eleições. Vive de acesso à informação, de debate esclarecido e da possibilidade real de alternância. Sempre que um desses elementos é comprometido, mesmo que sob a forma de propostas e não de alterações efetivas, o risco é evidente.

O RGPD não deve ser descartado, mas precisa de ser aplicado com equilíbrio. Quando a proteção de dados é usada para bloquear o escrutínio em vez de proteger cidadãos, deixa de ser um instrumento de cidadania e passa a ser, em certos casos, um entrave à própria democracia e ao combate à corrupção.

Paulo Freitas do Amaral
Professor, Historiador e Autor



Lousã celebra a identidade e a tradição nos “Fins-de-semana Gastronómicos do Cabrito”



A Aldeia do Xisto da Cerdeira foi hoje o cenário escolhido para a apresentação da iniciativa que coloca, uma vez mais, o cabrito no centro da experiência turística e gastronómica do concelho.

Num cenário de rara beleza, onde o xisto se funde com a paisagem serrana, o Restaurante Essences Cerdeira acolheu, esta segunda-feira, a apresentação oficial dos Fins-de-semana Gastronómicos do Cabrito 2026. O evento, que decorrerá nos períodos de 24 a 26 de Abril e de 1 a 3 de Maio, promete elevar a fasquia da oferta turística lousanense, cruzando a excelência culinária com a memória colectiva das comemorações do 25 de Abril, sob o mote “A Lousã tem Liberdade”.

A sessão de apresentação contou com a presença de figuras incontornáveis do panorama regional e nacional, sublinhando a importância estratégica deste evento para a valorização do território. Ao lado do Presidente da Câmara Municipal da Lousã, Vítor Carvalho, estiveram presentes Jorge Brito, em representação da Região Metropolitana de Coimbra, e Jorge Custódio, na qualidade de Presidente da ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto. A classe empresarial esteve igualmente representada por uma das figuras mais emblemáticas da região, José Redondo, responsável pelo Licor Beirão.

Com 18 restaurantes aderentes, a iniciativa não é apenas um convite ao prazer dos sentidos, mas uma estratégia consolidada de promoção económica. O sucesso do recente XIV Festival Gastronómico da Chanfana, cujas métricas de satisfação superaram os 96%, serve de alicerce para esta nova jornada gastronómica.

Para além do cabrito – rei da mesa lousanense nestes dois fins-de-semana –, o evento convida os visitantes a uma imersão cultural, com exposições, concertos e actividades que celebram a liberdade e a identidade local, fomentando a permanência dos turistas no concelho e o apoio ao comércio tradicional.

No encerramento da apresentação, o ambiente descontraíu-se entre conversas sobre a arte de bem receber e a preservação dos produtos endógenos. Num momento de espírito genuinamente lousanense, José Redondo, responsável do icónico Licor Beirão, deixou um conselho incontornável aos presentes: «Depois de um bom cabrito, o remate perfeito é apenas um: um Licor Beirão acompanhado por um café Delta».

Com esta aposta, a Lousã reafirma-se como um destino onde o passado, o presente e a gastronomia se sentam à mesma mesa, convidando todos a redescobrir, entre garfadas e brindes, a alma da serra.

Miranda do Corvo afirma-se como “Berço da Chanfana”



Ana Simões, José Miguel Ramos Ferreira, José Marques, Joana Gonçalves e Rui Francisco

Miranda do Corvo volta a colocar o seu prato mais típico no centro da atenção nacional com a Semana Gastronómica “Berço da Chanfana”, que decorrerá entre 24 de Abril e 3 de Maio.

A iniciativa parte de uma ideia simples, mas assumida: “a chanfana é apreciada em vários territórios, mas é em Miranda do Corvo que se pode provar a sua versão original”.

Durante dez dias, 15 restaurantes do concelho aderem ao evento com um menu comum, ao preço de 22 euros por pessoa, composto por negalho ou sopa de casamento como entrada, chanfana como prato principal e nabada ou arroz doce como sobremesa, acompanhado por vinho do território e café. O objectivo é garantir uma experiência autêntica e coerente para todos os visitantes.

A semana arranca oficialmente na próxima quinta-feira, 23 de Abril, com uma gala no Mosteiro de Semide, organizada em parceria com a Escola de Hotelaria

e Turismo de Coimbra. O jantar de apresentação será assinado pelo chef Flávio Silva, Embaixador das Terras da Chanfana, num momento que cruza tradição e abordagem contemporânea.

O encerramento está marcado para 3 de Maio, com a realização da “Grande Mesa da Chanfana”, na Praça José Falcão, em frente aos Paços do Concelho. O formato rompe com o modelo tradicional de evento gastronómico: cada participante é convidado a levar a sua própria chanfana, reunir família e amigos e integrar uma grande mesa comunitária, num arraial aberto a toda a população. A animação estará a cargo de Ruizinho de Penacova.

Conforme refere o presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, “mais do que uma semana gastronómica, o evento afirma-se como uma aposta na valorização do território, da sua identidade e da sua capacidade de mobilização, posicionando o concelho como referência na promoção da chanfana”.

José Miguel Ramos Ferreira declarou, na apresentação do evento, que decorreu esta segunda-feira na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, que “a chanfana é boa em todo o lado - na Lousã, em Vila Nova de Poiares, em Penela -, mas tem o seu berço no Mosteiro de Semide, Miranda do Corvo”.

Para o director da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, José Marques, a adesão a esta iniciativa é uma “reunião de sinergias e parcerias” em prol do desenvolvimento económico da região, com o turismo e a gastronomia. Na Gala Berço da Chanfana, este estabelecimento de ensino participa com alunos do curso de restauração e bebidas, assim como uma equipa sob a chefia de Flávio Silva.

Esta semana gastronómica conta, também, com a participação da Confraria da Cabra Velha, representada na apresentação por Rui Francisco, que para além de avaliar a chanfana servida nos restaurantes, assim como a que a população irá levar para o grande almoço conjunto, realizará o seu 21.º Capítulo no Mosteiro de Semide.

Na apresentação da Semana “Berço da Chanfana”, a aluna da Escola de Hotelaria Joana Gonçalves deu a conhecer o trabalho “Gastronomia de Memória - entre a tradição e a inovação”, com o qual participou no concurso europeu de jovens chefs, que decorreu em Barcelona.

Gala reconheceu mérito e excelência da profissão farmacêutica

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos realizou, no fim-de-semana, a 1.ª Gala, um evento de âmbito nacional que assinala o início de uma nova tradição de reconhecimento público do mérito e da excelência na profissão farmacêutica.

A iniciativa, promovida sob a liderança da presidente da Secção Regional do Centro, Lúcia Santos, reuniu mais de 400 profissionais no Convento de São Francisco, em Coimbra, num momento de celebração institucional e valorização da classe.

Durante a cerimónia foram entregues duas Bolsas BInovC - destinadas a projectos de intervenção e investigação farmacêutica - e atribuídos os Prémios 2026, que distinguiram profissionais pelo seu contributo relevante para a saúde e para o desenvolvimento da profissão:

Prémio Intervenção na Comunidade - Manuela Pimenta;

Prémio Inovação em Prática Farmacêutica - Sandra Queimado;

Prémio Inovação em Ciência e Investigação - João Nuno Moreira;

Prémio Carreira - Paulo Barradas.

A concretização desta primeira edição contou ainda com o apoio fundamental dos patrocinadores, cujo contributo tornou possível a realização deste marco para a comunidade farmacêutica.

A Gala foi conduzida pela apresentadora Catarina Furtado e contou com uma actuação especial do músico António Zambujo, que conferiu um momento artístico de grande simbolismo.



A Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos sublinha que esta Gala representa não apenas a celebração da profissão, mas também o reconhecimento do mérito e a homenagem àqueles que, diariamente, contribuem para elevar o papel do farmacêutico na sociedade”.

A presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos, Lúcia Santos, destacou que esta Gala foi uma das primeiras ambições desta Direcção, quando há cerca de um ano tomou posse. “Foi um sonho assumido. Não por acreditarmos que a urgência da nossa profissão se resolve com festas. Não se resolve. Fizemo-lo porque percebemos que há uma travessia por fazer. Uma travessia para um lugar onde os farmacêuticos ocupem o espaço que lhes pertence, com visibilidade, com responsabilidade, com voz. Com elegância. Um lugar onde o orgu-

lho na profissão não seja discreto, quase silencioso, mas afirmado, partilhado, reconhecido” - referiu.

Segundo Lúcia Santos, “esta Gala quer significar união, força, uma amostra do que de melhor se faz na profissão farmacêutica”. “É ocupar espaço, também mediático. É deixar marcas no chão por onde passamos. Afinal, marcas com as quais nos comprometemos há um ano, quando nos candidatámos”, acrescentou.

Para Lúcia Santos, “é importante que este momento aconteça na Região Centro, também alinhados com a necessidade que hoje se identifica de criação de uma área metropolitana nesta Região. Porque Portugal não pode continuar a ser um país de duas pontas”. “O Centro do país tem massa crítica, tem universidades de referência, tem indústria, tem ciência, tem gente. Tem tudo, menos a atenção que merece”, acentuou.

Notícias do Ginásio Figueirense



O braço cultural do Ginásio Clube Figueirense assinalou 25 anos com uma visita histórica a Montemor-o-Velho e uma conferência sobre Inteligência Artificial. No plano desportivo o destaque vai para o triunfo da equipa sénior de basquetebol na Proliga e para a vitalidade da formação em diversas modalidades.

A Tertúlia Bento Pessoa celebrou, no passado domingo, 19 de Abril, o seu 25.º aniversário. Para assinalar as Bodas de Prata, o grupo deslocou-se a Montemor-o-Velho para uma visita guiada ao novo Museu Municipal, instalado no Convento de Nossa Senhora dos Anjos. Acompanhados pela arqueóloga Dr.ª Ana Ribeiro, os tertulianos percorreram a história do território e das suas figuras marcantes num edifício elegantemente recuperado.

O almoço comemorativo, realizado no restaurante "Patinhos", foi marcado pela intervenção da Grã-Mestre Isabel Maranha

Cardoso, que evocou os membros já desaparecidos e recordou o percurso da Tertúlia, com especial ênfase na organização bienal dos prestigiados Prémios Nacionais Bento Pessoa – Casino Figueira. A tarde culminou com uma palestra do Professor Ernesto Morgado sobre os desafios e riscos da Inteligência Artificial, comparando o seu impacto transformador às grandes revoluções agrícola e industrial.

No campo desportivo, a equipa sénior de basquetebol conquistou um resultado importante na Proliga ao vencer, em Olhão, o Casino Ginásio ANTRIX por 73-79. Num encontro dominado pelos ginasistas, a consistência da equipa foi reforçada pelo apoio nas bancadas de alunos do curso de Desporto da Escola Secundária Bernardino Machado.

Na formação, o balanço foi igualmente positivo. Os Sub-14 venceram de forma expressiva em Torres Novas (31-69), enquanto os Sub-16 garantiram

um triunfo suado frente à Académica (63-69), em jogo da Taça Nacional. Já os Minis12 participaram num convívio de minibasquete em Montemor-o-Velho, que reuniu cerca de uma centena de crianças e promoveu o espírito de grupo com um piquenique entre famílias e atletas.

O Pavilhão Galamba Marques foi o epicentro do Ténis de Mesa regional, recebendo 184 atletas para as etapas dos circuitos de jovens e seniores da ATMC. Entre os 26 ginasistas em prova, destacou-se o jovem Guilherme Monteiro que, aos 9 anos, garantiu a subida à 1.ª divisão, tornando-se o atleta mais jovem de sempre a disputar o escalão principal. Na vertente de equipas seniores, o Ginásio venceu "Os Ugas" por 4-3.

No Voleibol, as equipas de formação mantêm a senda vitoriosa no Torneio de Encerramento, com as Iniciadas a vencerem a Académica (1-3) e as Cadetes a baterem o UR Mirense por claros 0-3.

O futebol de formação teve um fim-de-semana intenso, com especial destaque para as vitórias dos Sub-15 frente ao CD Gambo (6-2) e dos Sub-17 perante o Moçidade FC (2-5).

Olhando para o futuro próximo, o Remo ginasista prepara-se para a 3.ª edição da Taça 25 de Abril. A regata, organizada em parceria com a Naval Remo e integrada nas comemorações da Revolução, terá lugar no próximo domingo, 26 de Abril, entre o Cais Comercial e o Relógio de Sol, prometendo trazer o melhor do remo nacional às águas do Mondego.